

Porto contratará projeto para novo acesso “nos próximos dias”

Informação é do Ministério da Infraestrutura. Obra ligará Via Anchieta e Alemoa e integra a Nova Entrada de Santos

MATHEUS MÜLLER

DA REDAÇÃO

A obra da Nova Entrada de Santos, que prevê, entre outras melhorias, um novo acesso à Margem Direita do Porto, ainda vai demorar alguns anos para ser 100% concluída. O Ministério da Infraestrutura (Minfra) e a Autoridade Portuária de Santos (APS) informam que estão contratando a elaboração dos projetos básico e executivo de suas obras no empreendimento viário. O primeiro, segundo a APS, tem um prazo de até 18 meses para ser finalizado.

Segundo o Minfra, a APS contratará o projeto básico “nos próximos dias”.

Só após a aprovação dos dois projetos é que será possível contratar a construção de um viaduto entre a Via Anchieta e o sistema viário do Porto de Santos. A obra, de responsabilidade da União, consta em convênio firmado em 2013 entre os



Viaduto da Alemoa, no Porto de Santos: obra a ser projetada facilitará o acesso à Margem Direita do complexo

governos Federal, Estadual e Municipal.

Essa ligação é estimada em R\$ 300 milhões. Mas a União afirma ainda não ter um valor estipulado para ser investido, pois depende da conclusão dos projetos.

O atraso e impactos negativos dessa situação foram apontados pelo prefeito Paulo Alexandre Barbosa (PSDB) no último sábado, ao Jornal *A Tribuna*. Na ocasião, o chefe do Executivo afirmou, referindo-se à

Nova Entrada de Santos: “O Governo Federal não fez absolutamente nada”.

O prefeito garantiu a entrega dos serviços conduzidos por Estado e Prefeitura até o fim do ano, mas fez ressalvas quanto ao resultado da obra. Segundo ele, sem a ligação entre a Via Anchieta e o Porto, a fluidez na entrada da Cidade não atingirá o potencial esperado, e os problemas locais de drenagem não serão resolvidos por completo.

“A execução dos serviços por parte do Governo Federal dentro do Programa No-

va Entrada de Santos é fundamental para que o maior pacote de obras viárias da história do Município atinja seu objetivo, que é resolver o gargalo no fluxo de veículos nesta região – o que irá agilizar e aprimorar a movimentação de cargas do cais santista – e também garantir a totalidade dos serviços de drenagem que vão eliminar os alagamentos na entrada da Cidade”, destacou o prefeito.

ATRASO

Segundo o Minfra, para que os projetos e obras fossem iniciados, primeiro “havia a necessidade de cessão de parte do terreno que era da antiga Rede Ferroviária Federal S/A”. A área, entre a Alemoa e Saboó, “estava sob domínio da Secretaria de Patrimônio da União (SPU)”.

A Autoridade Portuária informou que “(a SPU) havia cedido a área provisoriamente em 2013, mas a cessão foi revogada devido fim do prazo previsto para utilização do terreno (18 meses)”.

O Minfra explica, porém, que a questão foi resolvida com a publicação da Portaria nº 77, em 30 de junho. O texto delimita a área poligonal do Porto de Santos – os limites da área administrada pela Autoridade Portuária.